

Velloso sugere cuidado na condução da economia

ESTADO DE SÃO PAULO

09 OUT 1982

Da sucursal do
RIO

As políticas adotadas para a economia do País devem ser conduzidas com cuidado, pelas poucas alternativas existentes, em consequência da intensidade dos problemas interno e externo, advertiu ontem, no Rio, o ex-ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso.

Ao contestar as afirmações do ex-superintendente da Sudene, Celso Furtado, de que as dificuldades da economia nacional, principalmente em relação ao balanço de pagamentos, são originárias de uma desordem no planejamento oficial, Reis Velloso disse que os esquemas traçados e em execução pelo governo estão corretos "em linhas gerais".

O governo — acrescentou — está controlando com eficácia e procurando alcançar o objetivo de eliminar as dificuldades que afligem os brasileiros, entre elas a inflação, que já foi reduzida sensivelmente no mês de setembro. Em relação ao balanço de pagamentos, Reis Velloso afirmou que o governo o terá sob controle no próximo ano, com resultados favoráveis para a dívida externa do Brasil.

O ex-ministro do Planejamento argumentou que a adversidade da economia externa não comporta um equacionamento das questões nacionais sob clima de emoção, mas uma completa

prudência. Mencionou, como exemplo, a defesa que muitas pessoas vêm fazendo da renegociação da dívida externa brasileira, pois esse encaminhamento resultaria em "matar a credibilidade do País".

CORTES

Reis Velloso manifestou-se favorável ao corte de importações de matérias-primas e componentes, como está sendo feito, até mesmo de petróleo, para assegurar superávit na balança comercial. Assinalou que o saldo estimado de US\$ 6 bilhões na balança comercial será obtido também com bom volume de exportações, já que as autoridades estão fazendo grande esforço nessa direção.

Para Reis Velloso o Brasil terá em 1983 ano importante e decisivo para ampliar o seu intercâmbio comercial em bases mais sólidas, com acordos bilaterais com países de todos os continentes. Ele achou viável a consolidação de um esquema de trocas em condições específicas com os países da Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração (Aladi), permitindo a comercialização de produtos nobres.

Ao defender um comércio externo amplo e agressivo, Reis Velloso ressaltou que não se deve incorrer no erro de "niveler por baixo" só pelo fato de se pretender um superávit. Ao contrário, mesmo na comercialização pelo sistema barter (troca de mercadorias), os preços devem ser os melhores possíveis.